

# O jardim da Grã Bretanha

*Cornualha, a única região de clima subtropical da Inglaterra, é uma das áreas de maior biodiversidade do país, onde se encontram palmeiras e até araucárias, graças a uma onda de ar quente que chega do Caribe*

texto e fotos | GIOVANA ZILLI

**P**are o carro! – eu grito de repente, como se tivesse visto algo vindo de outro planeta – ou, nesse caso, de outro continente. Estaria tendo alucinações? Minha única certeza é que ninguém mais naquele veículo havia visto o que eu acabara de ver.

Decidimos voltar e conferir de perto se o motivo de meu espanto era mesmo real. No interior da Cornualha, Sudoeste da Inglaterra, as estradas são tão estreitas que parecem ser parte de labirintos verdes de um grande jardim. Portanto, carro nem sempre é o meio de transporte ideal, especialmente quando há uma mudança brusca de roteiro, como a que eu tinha provocado.



Estamos com sorte, a estrada é só nossa. Engatada a ré, voltamos com cautela por uns 100 metros. Saímos do carro e o silêncio seria total não fosse o diálogo animado dos pássaros em pleno verão. Felizmente, eu não havia perdido a sanidade, suspiro aliviada. Para a surpresa de todos, lá estava ela, majestosa do alto de seus tantos metros, uma árvore alienígena em ter-

ras britânicas: uma araucária.

Depois da primeira, muitas outras vieram. Enquanto seguíamos pela estrada em direção aos jardins do Eden Project, araucárias de tamanho centenário apareciam aqui e acolá, para nossa admiração. Logo, logo, o prazer da descoberta perdeu a graça. Além do mais, o que a princípio eu pensava ser o nosso pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*), era na verdade o pinheiro-símbolo do Chile (*Araucaria araucana*), a espécie mais resistente a tempe-

#### QUEBRA-CABEÇA DE MACACO

No Reino Unido, pouca gente sabe o que é uma araucária, pois lá elas são chamadas de monkey-puzzle tree, ou seja, “quebra-cabeça para macaco”. Acredita-se que o naturalista britânico Archibald Menzies, em visita ao Chile no Século 19, teria levado consigo alguns pinhões. Assim, a espécie teria sido introduzida no país. Já o nome curioso dado à árvore vem de um comentário feito por um dos amigos de Menzies: “Para um macaco, deve ser um verdadeiro quebra-cabeça subir nessa árvore cheia de espinhos”.

raturas extremas dentro do gênero *Araucaria*.

Mas, deixando as araucárias de lado, o que mais nos surpreendia na Cornualha era a quantidade de palmeiras, que víamos entre uma curva e outra da estrada. Como poderiam estar totalmente integradas à flora nativa de um país tão distante dos trópicos? Talvez essas e outras respostas estivessem à nossa espera no Eden Project.

Não é só pelo tamanho que o Eden Project impressiona. Construído em 2001, no lugar de uma mina de argila desativada, no Sul da Cornualha, esse jardim imenso abriga uma coleção com mais de quatro mil espécies e cultivares de plantas vindas de todos os continentes. Além dos jardins externos, há duas estufas gigantes, formadas por painéis hexagonais de plástico resistente ao calor e à corrosão, com amostras das floras tropical e mediterrânea.

## Flores dividem espaço com trigo, milho, feijão, abacaxi, banana e esculturas no Eden, um projeto de educação ambiental

O Eden Project também conta com um centro educacional, construído com o mínimo impacto ambiental, onde são feitas palestras e exposições. Toda essa estrutura gigantesca é cercada por trilhas e 13 hectares de jardins que parecem intermináveis. Por um breve momento, nos esquecemos de palmeiras e araucárias, tamanha é a biodiversidade ao nosso redor.

Como é início de verão, os jardins externos estão repletos de flores. No entanto, enquanto caminhamos em direção às estufas, percebemos que as flores se misturam a cultivares agrícolas, como trigo, milho, feijão, ervilha,

#### PARAÍSO

No jardim agrícola (acima) do Eden Project, o lazer é em meio a plantas de todos os continentes, cultivadas em grandes estufas (à esq.)

## O novo Éden

O Eden Project nasceu da fascinação de Tim Smit pelas plantas. Depois de trabalhar na restauração dos Jardins de Helingan, nos anos 1990, o empresário começou a visualizar um projeto maior, um centro de aprendizagem sobre nossa relação com as plantas. O centro educacional

do Eden Project, construído em 2005 e apelidado The Core, finalmente materializou o sonho de Smit. Alguns materiais reciclados, como jornais para o isolamento térmico, foram utilizados durante a construção desse prédio de mínimo impacto ambiental. A estrutura arquitetônica

é baseada em padrões geométricos encontrados na natureza, toda eletricidade consumida é de origem solar ou eólica, e apenas água da chuva é usada nas descargas dos banheiros. Três andares de exposições interativas informam e divertem crianças e adultos.

## Achados e perdidos

Há uma história intrigante por trás do nome Jardins Perdidos de Heligan. Apesar de criados em 1766 pela família Tremayne, proprietária da Heligan House, os jardins acabaram sendo abandonados nas sombras das duas grandes guerras mundiais. Em 1914, durante a Primeira Guerra Mundial,

muitas árvores foram cortadas e a Heligan House se transformou em hospital militar, abrigando os feridos em combate. Nos anos 1940, a propriedade serviu de base às tropas americanas, durante a Segunda Guerra Mundial. Depois de quase um século de abandono, o que restava do jardim-fazenda de

quase 80 hectares foi redescoberto por acaso, em 1990, por descendentes da família que o construiu. Os trabalhos de restauração começaram logo em seguida. Em 1992, os Jardins Perdidos de Heligan abriram as portas ao público e, desde então, milhares de pessoas descobrem sua beleza todos os anos.

abacaxi, alcachofra, repolho e até banana. Como todo jardim que se preza, o Eden também tem esculturas. A maior delas é um robô de sete metros de altura, construído com a quantidade média de lixo eletrônico que cada ser humano produz no decorrer da vida: mais de três toneladas.

A estufa tropical tem 50 metros de altura, 240 metros de comprimento, umidade e temperatura controladas por computador e uma cachoeira de tamanho respeitável no seu interior. O objetivo educacional do pro-

jeto é evidente não só por meio das placas com informações sobre cada espécie. Mais de vinte instalações artísticas nos fazem refletir sobre a relação entre seres humanos e plantas no decorrer da história. Além dos absurdos do consumismo moderno, como bananas embaladas em plástico, outras instalações mostram o poder de cura das plantas da Amazônia e como os índios sul-americanos preparam a mandioca e usam o bambu.

No Eden Project, vemos plantas que são, no mínimo, curiosas. *Amorphophallus* sp e *Sta-*



*pelia* sp têm cheiro de carne podre, atraindo moscas e besouros para a polinização; *Lodoicea maldivica*, o coco-do-mar, produz a maior semente do mundo, que pode pesar até 17 quilos; *Cola* sp não é marca de refrigerante, mas uma árvore com sementes ricas em substâncias broncodilatadoras e estimulantes, usadas na fabricação de remédios e, obviamente, refrigerantes.

Explorado cada recanto do bioma tropical, seguimos à estufa do bioma mediterrâneo

que, apesar de ser um pouco menor, tem a mesma estrutura da anterior. Para mim, é gratificante ver a quantidade de crianças que visitam o projeto, olhos arregalados como se não pudessem perder nenhum detalhe desse paraíso vegetal. Ainda melhor é saber que o Eden Project é uma organização educacional sem fins lucrativos, com vários programas destinados a crianças e adolescentes. O *Gardens for life* (Jardins para a vida), por exemplo, proporciona um intercâmbio entre escolas

### GRANDIOSIDADE

As mais delicadas flores (acima) encontram condições ideais nas estufas de vários tamanhos do Eden Project (abaixo, numa visão geral)



## ONDE FICA

### Cornualha



A Cornualha fica no extremo Sudoeste da Inglaterra, a 250 km da capital Londres. Para chegar ao Eden Project, há transporte público via trem e ônibus. As entradas custam £16 (R\$ 42,00), com descontos para idosos e estudantes.

Confira mais detalhes nos sites [www.eden-project.com](http://www.eden-project.com), [www.youtube.com/user/eden-projecttv](http://www.youtube.com/user/eden-projecttv) e [www.weeeman.org](http://www.weeeman.org). Para visitar os Jardins Perdidos de Heligan você paga £10 (R\$ 26,00).

#### » PARA SABER MAIS:

Detalhes sobre transporte público local e outras informações úteis, você também encontra nos sites [www.heligan.com](http://www.heligan.com) e [www.visitcornwall.com](http://www.visitcornwall.com)

## MATA TROPICAL

*Samambaias (ao alto) e ninfeias nos Jardins Perdidos. À dir., o robô feito com o lixo eletrônico que uma pessoa produz durante a vida*



de diversos continentes e assim as crianças ficam sabendo como as pessoas interagem com as plantas em culturas diferentes. Já o *Mud between your toes* (Barro entre seus dedos) é um projeto que visa aumentar o contato das crianças com o ambiente por meio de brincadeiras e atividades desenvolvidas no próprio Eden Project, como a modelagem em argila e o curso de sobrevivência na floresta. Há inúmeras outras opções de oficinas e visitas guiadas, em que as crianças podem aprender, entre outras coisas, quais as consequências ambientais de uma alimentação baseada em vegetais importados de outros países e como as plantas se adaptam a diferentes climas.

Mas, infelizmente, não temos o dia todo só para o Eden Project. Uma rápida visita ao centro educacional e estamos prontos para pegar a estrada, rumo aos Jardins Perdidos de Heligan. O dia está agradável, temperatura próxima dos 26° C, o que nem sempre é comum em outras regiões da Grã-Bretanha, mesmo durante os meses de verão.

Depois de passar por St Austell, a maior cidade da Cornualha apesar de ter ape-

## Nos Jardins Perdidos de Heligan o turista pode observar raposas, morcegos e aves como coruja, pica-pau e gralha

nas 22 mil habitantes, chegamos aos Jardins Perdidos de Heligan. A viagem durou menos de vinte minutos, mas foi tempo suficiente para reavivar discussões sobre palmeiras, araucárias e outras plantas que não esperávamos ver na região. Com suas temperaturas amenas, não é à toa que a Cornualha é considerada o jardim da Grã-Bretanha, embora tenha latitude de 50°, o que no hemisfério Sul corresponde à Patagônia.

Já são três horas da tarde quando entramos em Heligan. De posse de um mapa da área, percebo o tamanho do nosso erro. Em poucas horas, não conseguiríamos ver nem mesmo a metade dos jardins. Talvez um dia inteiro fosse tempo mais adequado. Mas, não te-





#### ESCULTURAL

A grande mulher adormecida, camuflada pela vegetação, é uma das esculturas de barro que encantam nos Jardins Perdidos

mos outra escolha, a não ser começar logo a visita. Percebemos que não é fácil se perder nesse jardim enorme, que tem área equivalente a 80 campos de futebol. Além do mapa distribuído na recepção, há inúmeras placas de madeira indicando os caminhos.

Através da *Woodland Walk* (Caminho da floresta), seguimos em direção à área central do jardim, indicada apenas como *jungle* (mata). Antes disso, porém, passamos pelas esculturas de barro, que são uma espécie de cartão de visita de Heligan. A mais impressionante delas retrata uma mulher adormecida em meio às folhagens, e, apesar do tamanho, pode passar despercebida a olhos menos atentos. À frente, uma pequena placa explica que uma camada de iogurte aplicada sobre a argila induziu o crescimento de musgos logo que a escultura foi inaugurada, em 1998.

Ao contrário do Eden Project, os Jardins Perdidos de Heligan também são um lugar para observar a fauna local, principalmente aves. Analiso o mapa e identifico o *Wildlife Project*, no outro extremo do jardim. Infelizmente, não teremos tempo para visitar esse centro de observação de pássaros, que tem câmeras de vídeo perto dos ninhos, ligadas a monitores de uso público. Nosso consolo é que as aves também podem ser vistas em tempo real através da internet ([www.heliganwild.com](http://www.heliganwild.com)).

Além do mais, quando vejo o gracioso pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*) empoleirado num poste, como a indicar direções, percebo que o *Wildlife Project* não é o único lugar dos jardins onde as aves são abundantes. Além do pequeno pisco, que é a ave-símbolo do Reino Unido, ainda integram a lista de residentes: coruja-branca

(*Tyto alba*), martim-pescador (*Alcedo atthis*), dom-fafe (*Pyrrhula pyrrhula*), pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopos major*), trepadeira-azul (*Sitta europea*), pintassilgo (*Carduelis carduelis*) e gralha-de-nuca-cinzenta (*Corvus monedula*). Raposas (gênero *vulpes*) e diversas espécies de morcegos, entre elas o morcego-anão (*Pipistrellus pipistrellus*), também vivem nos Jardins Perdidos de Heligan.

Confiro no mapa, ainda que isso não seja necessário. Finalmente chegamos à *jungle*. Bambus, palmeiras, samambaias e até ninfeias (*Nymphaea* sp), parentes próximas das vitória-régias, formam uma verdadeira floresta no coração dos jardins. Em passo apressado pela trilha, passamos por um pomar e chegamos aos *Northern Gardens* (Jardins do Norte), onde nossa visita relâmpago termina. Difícil esconder a

## As águas quentes do Caribe levadas pela Corrente do Golfo explicam o clima subtropical e a biodiversidade da região

frustração. No dia seguinte, nossa viagem pela Cornualha terminaria e o restante dos Jardins Perdidos de Heligan continuaria sendo um mistério, perdido em nossa própria falta de organização.

A brisa de fim de tarde embala as folhas das árvores, que parecem nos acenar um até logo preguiçoso. Nosso adeus é muito mais apressado, mais ao estilo das correntes marítimas tropicais. Na verdade, se não fosse pela Corrente do Golfo e suas águas quentes vindas do Caribe, o clima e os jardins da Cornualha seriam certamente outros. ✨